ANAIS
24º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
EDITORA FUNDARTE

Música no ambiente hospitalar: um olhar sobre as práticas realizadas

Angelita Alves[1]
angelitaalves@rocketmail.com
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
Regiana Blank Wille[2]
regianawille@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Resumo: A submissão deste trabalho procura expor e compartilhar um projeto de trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Música. A pesquisa será desenvolvida em um ambiente hospitalar, com objetivo de ampliar as perspectivas de atuação do educador musical na comunidade. É um trabalho de cunho qualitativo, baseado em entrevistas e observações. Pretende mostrar uma nova área de atuação para o educador musical, talvez pouca explorada na região e ainda verificar as práticas musicais realizadas nestes hospitais e uma análise das concepções de educação musical envolvidas ou não nestas práticas.

Palavras-chave: Educação musical, hospital, perspectiva profissional.

Durante um período de convivência em hospitais por motivos familiares, adquiri uma admiração por este meio e um anseio em ajudar aquelas pessoas. Ponderei se haveria alguma forma de amenizar aquele período muitas vezes sofrido, num ambiente solitário e deprimente. Já acadêmica do Curso Licenciatura em Música, comecei a analisar formas de ajudar pessoas com música. Ao definir o tema do trabalho de conclusão do Curso, surgiu a possibilidade de pesquisar sobre a música nos hospitais. Constatei que já existiam alguns trabalhos sendo esta uma oportunidade interessante para uma pesquisa científica.

Os diferentes espaços da comunidade podem ser transformados em lócus fundamental na formação cultural do indivíduo, enfrentando o desafio constante de

[1] Universidade Federal de Pelotas – Música Licenciatura em andamento. Atua com trabalho voluntario no projeto Mais Educação do Governo Federal.

[2] Possui graduação em Educação Artística - Licenciatura Plena - Habilitação em Música pela Universidade Federal de Pelotas (1996), Mestrado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2013). Professora Adjunto I da Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes, no Colegiado do Curso de Música - Modalidade Licenciatura. Tem experiência na área de Música com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: educação musical formal, não formal e informal, musicalização infantil, formação, atuação, profissionalização e identidade docente em música.

reconhecer e acolher essa pluralidade cultural no processo pedagógico. E porque não fazer através música e em espaços da comunidade, incluindo neles hospitais?

Segundo Kater (2002), a música é uma das ferramentas para promover o desenvolvimento interno e a qualificação humana, talvez até a mais abstrata e de maior sentido coletivo. A convivência em grupo pode estabelecer relacionamentos de afeto e amizade constituindo-se numa experiência de construção de respeito, aceitação de diferenças, senso crítico, sentido de pertencimento e conhecimento dos elementos que constituem nossa história e cultura, assim como a história e cultura de outras pessoas com outras origens (JOLY, 2008).

A partir dessas considerações e de pesquisas foi possível identificar que o contato com a música no hospital oferece oportunidades que levam pacientes, especialmente as crianças a aceitar com mais naturalidade as situações desfavoráveis, facilitando sua adaptação às rotinas hospitalares. Alguns projetos como “Doutores da Alegria”, “Música é vida”, “Música & Vida” tem mostrado com seus resultados que é possível melhorar a disposição para a saúde e para a vida dessas pessoas.

Assim, meu projeto de pesquisa configura-se como um levantamento da atuação musical em hospitais da cidade de Pelotas. Os objetivos são investigar quais são e como se realizam as práticas musicais. Se essa atuação é feita pelo educador musical com formação ou se ela é apenas utilizada como recurso a mais por profissionais de outras áreas. Pretendo mostrar uma nova área de atuação para o educador musical, talvez seja pouca explorada na região e ainda verificar as práticas musicais realizadas nestes hospitais, bem como analisar concepções de educação musical envolvidas ou não nestas praticas. Metodologicamente será uma abordagem qualitativa, pois possui características próprias, considerando-se que descreve os fenômenos, e que essa descrição, imersa em subjetividades e significados que o contexto lhe oferece, não pode ser quantificada. Segundo Triviños (2011, p. 128), “a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto”. Nesse sentido, a abordagem qualitativa se aplica, pois se trata de um fenômeno a ser descrito e investigado com maior clareza, a saber, práticas musicais em ambiente hospitalar.

Referências

JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas pedagógicas e musicais na comunidade: uma experiência em um hospital. *Anais...* ABEM: São Paulo, 2008. p. 1-6.

KATER, Carlos. Sobre outras terras, outros sons. In: ALMEIDA e PUCCI: *Outras Terras, Outros Sons*: Livro de orientação do professor. São Paulo: Callis, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva**.** *Introdução à pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.